

Resenhas

MARTINS, Fernando., BERNARDO, Ana. y GUIMARÃES, Paulo. (Coords.). *Entre África e Europa: Estudos históricos em homenagem ao professor Helder Adegar Fonseca*. Ribeirão: Húmus, 2022. 548 p.

ENTRE ÁFRICA E EUROPA: ESTUDOS HISTÓRICOS EM HOMENAGEM AO PROFESSOR HELDER ADEGAR FONSECA

José Antonio Abreu COLOMBRI¹

Entre África e Europa (obra coletiva publicada pela Húmus) reflete sobre a produção bibliográfica do professor Helder Adegar Dias Fonseca, também aprofunda criticamente alguns temas e aspectos historiográficos que se tornaram tendência nas últimas décadas. Historiadores de referência de várias regiões lusófonas, antigos alunos e colegas da Universidade de Évora participam deste projeto de homenagem. Os colaboradores são: Luísa Fernanda Guerreiro Martins, Fernanda Tavares Pimienta, João Tiago Lima, Corrado Tornimbeni, João Fusco Ribeiro, Marçal de Menezes Paredes, Chris Saunders, Maria Eugénia Mata, Leandro de Araújo Crestani, Álvaro Ferreira da Silva, Rui Graça, Paulo Eduardo Guimarães, Fernando Luís Gameiro, Manuel Baiôa, Maria Ana Bernardo, Nuno Valério, Francisco António Lourenço Vaz, António Pedro Pita, Miguel Rocha de Sousa, Vanessa Duarte, Margarida Almeida Amoedo, Rui Santos e Nuno Gonçalo Monteiro.

O livro é composto por seis blocos temáticos: as colónias portuguesas em África (colonialismo, processos de descolonização e movimentos nacionalistas), tendências historiográficas, história econômica (mundo empresarial e infraestruturas entre Portugal e as suas regiões de cooperação diplomática), história social (evolução cultural, desenvolvimento social e transformação política nas principais áreas lusófonas), história regional do Alentejo (a interação cultural dos seus concelhos e os seus contributos para o desenvolvimento contemporâneo do resto do país) e, por fim, os testemunhos académicos. O perfil biográfico é apresentado na introdução, e também é descrita a estrutura temática que articula todo o conjunto de contribuições. Na parte final do livro,

¹ Doutor em Estudos Norte-americanos, Ciências Sociais e Jurídicas pela Universidade de Alcalá (UAH), Campus de Alcalá de Henares, Espanha. E-mail: abreucolombri@gmail.com.

os coordenadores incluem uma extensa compilação de publicações do professor Fonseca, projetos de pesquisa e colaborações institucionais.

O ciclo de vida de cada corrente historiográfica costuma ser bastante indeterminado, costuma ter persistência temática diferenciada e, em algumas ocasiões, transcendência teórico-conceitual. O caso dos estudos africanos, durante os anos de atividade do Professor Fonseca, é constituído por bases teóricas e documentais muito extensas (em permanente experimentação e transformação). Essa geração de historiadores começou a superar as velhas narrativas do colonialismo europeu ainda vigentes por meio de uma imersão maciça na investigação das áreas econômico-produtivas do continente africano, dos laços étnicos supranacionais, das semelhanças de cultos e ritos tradicionais, da composição dos povos e suas peculiaridades sociais, os reflexos das ações neocoloniais, as evoluções do pensamento político e do multiculturalismo e o impacto da globalização cultural. De modo semelhante, seria muito interessante destacar que a atitude colaborativa entre as diferentes disciplinas das ciências sociais e humanas tem gerado frutíferas sinergias de pesquisa em múltiplas áreas de especialização temática.

Este tipo de obras coletivas —como *Entre África e Europa*— são criticadas por sua desconexão com o momento atual, de certa forma, é verdade, mas é tremendamente injusto lançar esse tipo de crítica a estudos de síntese, compilação, e equilíbrio historiográfico. O ritmo de desenvolvimento de um ciclo geracional de pesquisa é lento e progressivo, pois o consenso historiográfico leva décadas para germinar, caso ocorra. Na atualidade, o imediatismo informativo das instituições e a cobertura dos meios de comunicação têm condicionado, a diferentes níveis, o trabalho dos investigadores, ao ponto de fazerem emergir novos e polêmicos conceitos, como “história do presente”. Apesar disso, é necessário notar que o Professor Fonseca sempre foi favorável à escrita de uma história sensível aos problemas das sociedades atuais e propôs quadros analíticos que podem ser extrapolados para qualquer fase da Idade Contemporânea. Em linhas gerais, é possível afirmar que os coordenadores Bernardo, Martins e Guimarães são capazes de condensar muito bem as conquistas e o cunho acadêmico de toda a obra docente do professor Fonseca.

Assim, embora no conjunto das contribuições do livro não se expresse diretamente, vários elementos aludem às novas formas de prospecção das fontes orais, o que implica uma reconexão com relatos históricos pré-coloniais. Essencialmente, a história pré-colonial se baseou em fontes que compilaram eventos passados por meio de peças de arte e tradições orais. Nesse sentido, nessa reconexão narrativa, a oralidade

volta a ser uma ferramenta valiosa para os historiadores, tanto no campo cultural quanto em outros, quando se trata de reconstruir acontecimentos e reinterpretar o passado. Analisando alguns aspectos do livro resenhado, é possível afirmar que os depoimentos orais servem como contrapeso argumentativo, ampliando perspectivas multiculturais e abordagens teóricas para pesquisas históricas sobre estudos supranacionais África-Europa.

Nas diferentes secções da publicação, a temática é muito diversificada e o grau de especialização bastante irregular, uma vez que não existe uniformidade nos quadros de estudo e não existem linhas temáticas definidas. No primeiro bloco temático, “África: colonialismo e movimentos nacionalistas”, são desenvolvidos temas de grande relevância historiográfica entre as comunidades de investigação lusófonas: tráfico de seres humanos, violações dos direitos humanos, abolição legal e factual da escravatura, desenvolvimento de culturas transnacionais, desenvolvimento, cooperação internacional, administração de territórios, discursos políticos antes e depois da descolonização, o problema das disputas fronteiriças, a expansão do multiculturalismo, o desenvolvimento comercial entre nações independentes e os processos de democratização em um contexto pós-colonial. Também de figuras históricas como Moccusse Omar, Álvaro de Freitas Morna e Jonas Savimbi.

O segundo e terceiro blocos são compostos por um único capítulo cada. A segunda, “Historiografia”, tenta propor uma síntese comparativa entre disputas fronteiriças e narrativas fronteiriças entre as potências regionais da Argentina e do Brasil, a partir de uma abordagem transnacional, durante o período entre 1881 e 1930. A seguir, na terceira, “História dos Negócios”, é feita uma série de avaliações aos grandes fundos de investimento multinacionais para a criação de infraestruturas elétricas, nestas páginas o serviço elétrico é definido como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento socioeconómico. Através de vários estudos de caso, valoriza-se a cooperação entre os setores privado e público para o desenvolvimento dos antigos territórios coloniais.

Os estudos históricos locais, especialmente aqueles relacionados à agricultura e ao desenvolvimento rural, sempre interessaram ao professor Fonseca, principalmente em sua primeira fase de pesquisa nas décadas de 1970 e 1980. Por isso, não poderia deixar de lado esse trabalho coletivo, tema tão interessante. Sob o título de “Alentejo: A construção da contemporaneidade”, o quarto bloco de obras incide sobre o espaço regional de Évora, desde o contexto pré-industrial do século XVIII até à modernização política do século XX. Nestas páginas, a região do Alentejo é descrita como enclave

fundamental para a economia portuguesa na Idade Moderna, como espaço produtivo de matérias-primas (de origem vegetal) para a indústria têxtil ao longo do século XIX, como território de redefinição constante de o conceito de município (propondo o estudo de caso de Santiago do Cacém) durante o século XIX e, por fim, como feudo regional do republicanismo rural durante a fase final da monarquia.

Como um saco misto, o último bloco é o mais variado: “Portugal: sociedade, cultura e política”. Estes seis capítulos discutem a construção do estado liberal oitocentista, a importância das sociedades agrícolas no contexto da reforma administrativa dos distritos agrários, a representação literária da sociedade portuguesa durante a segunda metade do século XIX, as descrições das ideias filosóficas da natureza e da economia na região do Algarve na fase final da Idade Moderna, os conceitos de renovação, reforma e revolução na cultura política da nova esquerda contemporânea, uma revisão teórica das motivações da Revolução dos Cravos e uma análise da analogia do pensamento cívico de Ortega y Gasset e António Sérgio. A título de conclusão, estabelece-se o último bloco temático, constituído por dois testemunhos académicos laudatórios (Rui Santos e Nuno Monteiro) sobre o percurso profissional do Professor Fonseca.

Figura 1 — Professor Helder Adegar Fonseca.



Fonte: *Diário de Notícias*, 2 de agosto de 2020 (Portugal: Lisboa).

Referências

MARTINS, Fernando., BERNARDO, Ana. y GUIMARÃES, Paulo. (Coords.). *Entre África e Europa: Estudos históricos em homenagem ao professor Helder Adegar Fonseca*. Ribeirão: Húmus, 2022. 548 p.

Resenha recebida em 05/10/2022

Aceita para publicação em 06/03/2023